

O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA.

Administrador, JOÃO PEDRO DE SOUSA—Editor, LYSTER FRANCO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ASSINATURAS:—Trimestre, 30 centavos.
COMUNICADOS E ANÚNCIOS:—Cada linha 2 centavos.
Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

Publica-se aos sábados

Tip. do HERALDO—Rua 1.ª de Dezembro—FARO

FARO E O CONGRESSO DO ALGARVE

Prevendo que alguns excursionistas visitem esta cidade, por ocasião do Congresso Regional Algarvio, resolveu o sr. Lyster Franco, accedendo ao pedido que nesse sentido lhe foi feito, organizar uma exposição retrospectiva na Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes, incluindo também alguns quadros seus a oleo e a carvão, representando trechos da paisagem regional.

Para esta exposição, que já se encontra devidamente instalada, obteve o sr. Lyster Franco a devida autorização, por despacho ministerial de 20 do mez passado.

Graças a esta iniciativa, com que plenamente concordamos, terão os nossos hospedes ensejo para apreciar o ensino pratico ministrado na Escola, cuja exposição de rendas a malheiro é de veras interessante, de visitarem o *Museu Marítimo*, anexo à Escola, e unico em seu genero, em todo o paiz e o antigo *Museu lapidar* Infante D. Henrique, onde também se encontram os magnificos quadros do extinto seminario e da residencia episcopal.

Todos estes atrativos reunidos aos belos aspetos caracteristicos da nossa cidade, garantem-nos, como certa, uma demorada visita dos excursionistas.

Cá os esperamos e serão bemvindos.

A exposição na Praia da Rocha

Contrariamente ao que estava anunciado não se realizou no dia 1 a abertura da Exposição na Praia da Rocha.

Devido a não estarem concluidas as instalações dos produtos industriais, a exposição só pode inaugurar-se no dia 2.

A secção industrial, acha-se largamente representada. A secção artistica concorreram os seguintes artistas: José Malhós, com duas *pochades*, João Vaz, com dois quadros a oleo, Ezequiel Pereira, com oito *manchas* e um quadro, Falcão Trigoso, também com varios quadros, manchas e carvões e Lyster Franco, cuja lista exposicional é a seguinte: Oleo:—Mendigo algarvio, Cigana e Velho algarvio, (cabeças de estudo) Mouras encantadas,—Entrada de Ibn-Ammar em Silves,—Tomada de Faro,—Afonso III após a tomada de Faro,—Conquista de Tavira,—O infante D. Henrique em Sa-

gres,—O infante D. Henrique armando cavaleiro a Gil Eannes,—O incendio e saque de Faro pelos ingleses. *Fusain*: Portimão—Boa Vista,—Monchique,—Choupãna da Braz,—Estombar,—Alfarrobéiras,—Estoi—Caminho do Rozal—Trecho de João d'Arem,—Estombar—Tronco velho,—Monchique, Recanto da estrada,—Picóta, Covão do Seiceiro,—Caldas de Monchique—Trecho do Paraizo—Boli-queime—Alfarrobeira da Saudade,—Monchique,—Sobreiras,—Arvões,—Faldas da Picóta,—Caldas de Monchique—Paraizo—Quêda pequena,—Trecho da Mata,—Recanto da Mata, e Silves, Margens do Aráde.

Todos estes trabalhos teem sido muito admirados, embora os quadros de Lyster Franco, *fusain*, se ressentam de instalação apropriada.

Ministro do Fomento

Em excursão pelo Algarve, visitou esta cidade, acompanhado pelo dr. Lucio de Azevedo e outros funcionarios do seu ministerio, o sr. dr. Adelino Monteiro, illustre ministro do Fomento. Saúdamos sua ex.ª apresentando-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

CANCIONEIRO DO POVO

Não posso viver sem ti,
Sem ti não posso viver;
Viver sem ti não é vida,
Viver sem ti é... morrer!

Sou cego, não de nascença,
Ceguei apenas te vi;
Quem ama é cego de amores:
Sou cego de amor por ti.

Os olhos verdes são falsos;
São falsos e, no entanto,
Tambem S. Pedro foi falso,
Mas não deixou de ser santo.

NOTAS E COMENTARIOS

Capitão João Francisco de Sousa

A'cerca do passamento deste nosso malogrado correligionario, escreve o nosso presado colega *O Mundo*:

A natural precipitação com que são feitas as noticias da ultima hora não nos permitiu que prestassemos a devida justiça ás grandes qualidades morais e de intelligencia que foram apanagio do illustre capitão de infantaria dr. João Francisco de Sousa, que em Africa perdeu heroicamente a vida combatendo pela honra da bandeira republicana e pela defeza do patrimonio nacional. O capitão Francisco de Sousa era dotado de um carater cheio de austeridade, de energia e das mais poderosas facultades de trabalho, fazendo á custa do seu unico esforço uma brilhante carreira militar, conquistando sempre entre os seus camaradas as mais merecidas simpatias. Já no posto de tenente matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde concluiu com muito brilho o curso de direito. Militar brioso, advogado distinto, o capitão Francisco de Sousa, que era um velho e sincero republicano, militou sempre no Partido Republicano Portuguez, ao qual no distrito de

Homenagem

AO

DR. AFONSO COSTA



FESTAS EM FARO

Realizam-se no proximo domingo, 12 do corrente mez, as festas nesta cidade em sinal de rigosijo pelo restabelecimento do illustre estadista dr. Afonso Costa, prestimoso chefe do Partido Republicano Portuguez.

PROGRAMA

A's 6 horas—Alvorada com musica e salvas de 21 morteiros.

A's 9 horas—Distribuição de bodes a 200 pobres nos seus domicilios.

A's 13 horas—Cumprimentos ás autoridades militares e civis.

A's 15 horas—Sessão solene.

A's 17 horas—Jogos de foot-ball

no Largo de S. Francisco pelo Sporting Club Farense contra o da Boa Vista, abrilhantados por uma filharmonica.

A's 20 horas—Iluminações electrica e á veneziana no jardim D. Francisco Gomes, concerto pela banda de infantaria 4 das 20 ás 24 horas, e fogos de artificio ao uso do Minho.

Beja prestou os mais assinalados servicos, promovendo frequentes conferencias em que costumava a expor com grande elevação e entusiasmo o programa politico, financeiro e administrativo daquele partido.

Desempenhando com grande competencia e republicanismo o cargo de governador civil de Ponta Delgada no governo do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa, o dr. Francisco de Sousa gosava naquella ilha da maior estima e consideração por parte de todos, conseguindo ser eleito senador por uma grande maioria de votos.

A sua morte causou a mais profunda consternação entre os seus nu-

merosos amigos de Beja e Ponta Delgada.

Ha pão!

O sr. ministro do fomento declarou á Camara dos Deputados que se verificára já a existencia de sete milhões de quilogramas de trigo, devendo constatar-se a existencia de mais quantidades importantes desse cereal.

A Camara acolheu com jubilo, como é natural, a declaração governamental, que responde categoricamente aos tendenciosos manejos dos ultimos dias, e nós não po-

demos a proposito deixar de aplaudir todas as providencias postas em execução para que o pão não falte nem em Lisboa nem no resto do paiz, só reclamando dos srs. ministros unidade, firmeza e energia na defeza exclusiva do consumidor. Nada mais.

O imposto de mineração

Este imposto, em 1914, rendeu 69:283.93, sendo 14:834.68 de imposto fisco e 54:449.25 de imposto proporcional.

O distrito que mais pagou foi o de Beja, que deu 35:343.83.

Um Inquerito em Tavira

O sr. ministro da justiça determinou que a Procuradoria da Republica junto da Relação de Lisboa mandasse proceder a um rigoroso inquerito sobre o modo como os agentes do ministerio publico em Tavira prestigiaram a justiça dos tribunales fazendo cumprir as suas sentenças. Este inquerito prende-se com as reclamações feitas na Camara dos Deputados pelo facto do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado não ter executado as obras no sitio da Arrancada, linha de Tavira a Cacelas, nem mesmo cumprido as hastas publicas que lhe haviam adjudicado. O sr. procurador da Republica nomeou o delegado de Faro para esse exame.

O calor

Depois de alguns dias de tréguas, voltou o calor a apoquentar-nos. Não fazia cá falta alguma, mas, como veio, temos que grama-lo, como diria o simpaticissimo chefe da *Onião*, dr. Brito Camacho.

A ilha feminista

As sufragistas não deixam dormir os ingleses. Resolveram renovar as peores façanhas das petroleiras: brandindo archotes, queimam indiferentemente as casas e o conteúdo dos recetaculos postaes, e, para variarem, empregam o dinamite, como o Rachol.

Encantadoras creaturas!

Os ingleses não sabem como hão de ver-se livres de semelhantes furias: multas, cadeia, trabalhos forçados, tudo é inefficaz.

As feministas dizem-se martires e a perseguição aviva-lhes naturalmente o entusiasmo.

O cronista Clément Vautel propõe um meio, simples e pratico, de acabar com tal maluceira.

A Inglaterra possui numerosas ilhas na Oceania, quasi todas desertas, embora de clima suportavel. Não servem para nada; mas podem utilizar-se agora.

Promulgue o parlamento inglez a seguinte lei:

Artigo 1.º—A ilha de Ramapoulu fica sendo a residencia das sufragistas condenadas por manifestações ou atentados.

Artigo 2.º—As sufragistas governarão a dita ilha como entenderem, estabelecendo leis a seu gosto.

Artigo 3.º—O governo inglez não interferirá ali de modo al-

gum: as sufragistas ficam com absoluta liberdade de organizar o seu Estado.

Artigo 4.º—Os homens que tiverem opiniões feministas poderão instalar-se em Ramaponulu, mas sujeitando-se ás leis da ilha.

Deste modo as sufragistas poderão realizar os seus sonhos. Terão um governo, uma administração, um parlamento, um tribunal e até um exercito de saias, se resolverem continuar a usar esse traje.

E nada as impedirá de escolherem para presidente a sua colega Mrs. Panckhurst.

Viria a cair na peor das anarquias a desgraçada ilha?

Mas a Inglaterra deixaria aquelas damas solucionarem livremente as suas questões como entendessem. E em breve seria um facto consuetudado a extinção da raça das sufragistas.

EXAMES DE CEGOS

Instituto Branco Rodrigues

(ESTORIL)

Terminaram no dia 17 de agosto os exames dos alunos cegos desta instituição, fazendo nesse dia exame de instrução primaria do 2.º grau, na escola oficial de Cascaes o aluno cego Carlos da Conceição Almeida e Silva, de 12 anos, natural de Fernando Pó.

Nessa escola fizeram este ano exames de instrução primaria do 4.º grau, obtendo distincção, os seguintes ceguinhos: Manuel da Costa, de 9 anos, natural de S. João da Ponte (Guimarães); Antonio de Oliveira, de 10 anos, de S. Miguel de Gêmeos (Celorico de Basto).

Ficaram aprovados com a classificação de bem: Maria de Jesus Carriço, de Teixoso (Covilhã); Gracinda dos Anjos, exposta da Misericórdia de Lisboa; e Antonio Galante Junior, natural da Orca (Fundão).

NO LICEU PASSOS MANGUEIRA

Neste liceu fez exame do 5.º ano de francez, obtendo distincção o aluno Joaquim Nunes Pinto, de Arrentela (Seixal); Francisco Martins, de Vilela Seca (Chaves); fez exame do 5.º ano de portuguez, ficando aprovado.

A estes atos assistiram o sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto e a professora D. Luzia Guimarães, que foram felicitados pelo reitor do liceu.

NO CONSERVATORIO DE LISBOA

Neste estabelecimento do Estado fizeram exame do 2.º e ultimo ano de rudimentos da Escola de Musica, ficando aprovados os alunos cegos: Francisco Martins, de Vilela Seca (Chaves); Francisco Lopes, de Vizeu; José Carvalho, de Santa Quiteria de Meca (Alemquer); José Correia, de Faro; e Serafim Joaquim João, de S. Bartolomen de Messines.

Fez exame do Curso Geral de Piano (2.º ano), obtendo distincção o aluno José Correia, de Faro.

Fez exames do 2.º e 3.º anos do mesmo curso de piano o aluno Joaquim Nunes Pinto, obtendo em ambos distincção.

Foi tal o entusiasmo que os exames deste aluno causaram ao presidente do jury, o insigne artista Rey Colaço que resolveu comunicar ao sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto, o desejo que tinha de dar lições especiaes a este aluno, porque descobriu nele uma invulgar vocação musical aliada a um grande talento.

As lições começaram no dia 9 de agosto.

Ao todo foram feitos dezeseis exames officiaes, obtendo-se outras tantas aprovações, com seis distincções.

Este resultado prova á evidencia o grau de adiantamento do ensino dos cegos no nosso paiz.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

Um passeio à Arabia (algarvia)

O dia estava lindo e fresco, a partida fez-se pelas 15 horas no gazolina do meu muito particular amigo sr. João Ferreira Neto Junior, que quiz dar-me a honra de um cantinho do seu lar e um lugar á sua meza onde respirei felicidade e bem estar.

O bote, impellido pelo refluxo da maré e da potente força motriz, corria veloz e leve como uma gazela, sobre a ria do Val Formoso, e a espuma esteirada que em forma de passadeira apoz o barco redemoinhava resplandecente e cheia de globulos de variadissimas cores que o sol coloria, dava aquelle quadro deslumbrante um completo encanto para todos aqueles que o podessem observar.

O percurso de mar a fazer era pouco mais ou menos de 4 kilometros, e já muito ao longe da cidade, em mar fundo, principiou-se a encontrar bastantes barcos de pesca taes como: bateis, caíques e lanchas que caminhavam á vela ou a remo; uns iam, outros voltavam, e no silencio ameno do oceano, sobre nós uma gavina enorme e pardacenta gritou, como a dar-nos as boas tardes, obtendo immediatamente uma resposta de pensamento unissono de um ou dois maçaricos pernaltas que com o seu gigante e curvilinio bico traçavam uma ciró pequena por eles encontrada numa aletria de um regato que corria junto ao sopé de um ilhote.

Pouco mais além proximo do nosso barquinho passaram 2 lanchas cheias de morjonas, vinham a remo; as pancadas cadenciadas e ritmicas dos remos na agua salgada, e o canto melodioso que os remadores entoavam e que se repercutia em eco por todos aqueles mares cheios de ilhotes cobertos de murraça e mato, acabaram de completar o meu encanto por aquelle quadro deslumbrante da natureza.

Tinham passado tres quartos de hora, estavam chegados á Arabia: ali outro espectáculo soberbo me estava reservado; na minha frente abria-se a boca da barral... O mar estava picado pelo levante, as ondas encapeladas e sob um rugido ensurdecedor e cavernoso jogavam-se á terra de um e de outro lado daquela boca com toda a sua furia; o meu coração quasi que deixou de pulsar, um pequeno barco, para tão grande ira, de véla em cima, tentava sair barra fóra... Que luta então ali vi: o mar de um lado ameaçador, grande colosso, urrando, espumando e erguendo ao ar o barquinho como se fosse uma casca de nóz nas mãos de uma creança; do outro lado o marinheiro rude mas valente, era um desses homens já encanecidos nas aguas do mar, empunhava com uma mão o leme e com a outra a escóta da véla, estava metido no seu fato de oleado, esperava impávido o momento propicio par a a sua passagem e metia sempre e sempre o barco para a frente, sem medo e como se aquilo nada fosse contra ele, conseguindo por fim, domando todas aquelas fúrias oceanicas, passar para além da barra onde novamente, certamente principiou a entoar o canto monótono e compassado que por necessidade de um pouco mais de cuidado tinha interrompido.

Como estavam já em terra firme, caminhamos logo para a habitação do sr. Neto; eramos ali esperados pela esposa daquele meu velho amigo, D. Maria Luiza Neto e pelos seus engraçados petizes que para mim correram a abraçarme numa alegria doida, cheia de vida e prazer, e onde eu esqueci, muito feliz, as agruras da vida passando naquelle lar abençoado algumas horas inolvidaveis.

HONORATO SANTOS.

CHOURIÇO D'ELVAS

de conserva de azeite em latas de 15 quilos a preço convidativo.

Vende a CASA DAS MANTEIGAS em Faro.

CONTOS E NOVELAS

A SAUDADE

(De Paul Janet)

Saudade! gosto amargo de infelizes, Delicioso pungir de acerbo espinho. Garrett.

SAUDADE! SAUDADE! Imagem da existencia decorrida! Sombra do que já não existe!

Resonancia debil de alegria e de cuidados, de paixões e de empreendimentos, quem poderá dizer quanta suavidade trazes na hora em que tudo resurges em nosso espirito?

A medida que as coisas se afastam de nós tingem-se de tons mais suaves e ternos, semelhantes ás cores do outono, comoventes, e sentimentaes.

Preferê-se sempre o Passado ao Presente.

Festejam-se, na imaginação, os anos de outrora, como se festejam velhos amigos que encontrassemos após demorada ausencia.

Quanto eram agradaveis os prazeres de então!

Esquecem-se os espinhos que se lhes misturavam...

Quanto eram belas essas paixões!

Esquecem-se os cuidados ardentos com que nos atormentavam.

Que insignificantes eram esses cuidados comparados com os de hoje!

Olvidamos que tambem assim pensamos quando aqueles cuidados nos affligiam e os comparavamos a outros já passados...

O coração enche-se de fraqueza por esta parte da vida que já vivemos, a imaginação envolve-a numa bruma ligeira que dá aos factos decorridos uma graça misteriosa e encantadora e nos inspira a mais terna melancolia.

Veze ha em que o proprio Passado parece reaparecer no Presente; os fios quebrados reatam-se, e recomçamos, então, o que julgavamos ter acabado para sempre.

E' esta uma das maiores alegrias da vida.

Por isto se vê que este debil tecido da existencia humana tem certa solidez e torça!

Lyster Franco.

GENTE NOVA

ARRANCOS DE VIDA...

Se eu morrer, meu amôr, coitadinho, Ha de chorar na minha sepultura, E dirá que deixei o seu ninho Para da campa viver na tristura...

Chorará, sim, bem sei, em gemidos, Qual em sonho de atroz desventura, E em cruel deliquio dos sentidos Talvez beije a terra fria e dura...

Oh doce terra amiga, de repouso, Onde um nome na cruz, entre flores, Será meu solitario companheiro...

Ai pudesse ali ver-te, minha querida, Teu doce peito trespassado em dôres, E reviver de novo a minha vida!

A. F. Rodrigues Junior,

A instrução primaria no circulo de Faro

Até ha alguns mezes, era profundamente lamentavel o estado deste circulo, no que se refere ás ideias que a maior parte do professorado tem da sua nobre e patriótica missão.

Ha cinco anos que da Rotunda saíram os primeiros tiros que trouxeram a Republica; ha cinco anos que este regimen politico governa Portugal, e ainda ás provincias não chegou eco desses tiros e parece que nem comprehensão das leis das novas instituições.

Liberdade, Republica, Democracia, são palavras cujo sentido é do dominio dos cerebros de muita gente que sabe um pouco de leitura; pois a triste verdade é que neste circulo escolar de Faro, o professorado official—o particular tem menos responsabilidade e está mais afastado da acção do Estado—

ainda procede quasi como nos tempos da outra senhora.

As professoras em especial—ha excepções honrosas—manifestam pelas leis da Republica um condovel desdem, em parte filho da propria ignorancia, visto que nalgumas escolas teem continuado com o ensino religioso, exibindo santinhos em estampas de varios feitios. Cuidado com o ensino das creanças que os pais para lá mandam e que a Republica quere valorisadas, intelectual, moral e civicamente pelo menos, é coisa que não teem tido.

Na realidade para formar intelligencias e corações honestos e que comprehendam o regime republicano em que vivemos é preciso competencia e trabalho.

Não se é bom professor desprezando o ensino em todos os seus graus como a lei manda e a sociedade exige. E' preciso fazer trabalhar eficazmente quem até hoje pouco mais trabalho tem tido do que assinar o recibo do ordenado que, para esses funcionarios, é, apesar de pequeno, elevado de mais. Varios inspetores teem dirigido este circulo sem que—ignoramos a causa—dessem as energicas providencias que tão momentoso assunto reclama.

Ha freguezias onde as professoras só cuidam da sua casa, desprezando a escola a ponto de em dezenas de anos não apresentarem um aluno á examé do 2.º grau. Pode isto admitir-se? As explorações é preciso que terminem.

Sabemos que o digno inspetor escolar deste circulo, sr. F. Ambrosio da Silva, funcionario honesto, reto e modelar no empenho de levantar o nivel mental do seu circulo, está nas disposições de ir pondo pouco a pouco isto na ordem. S. ex.ª ainda fez pouco para o muito que tem a fazer e já isso foi magoar os calos de alguém.

Não afrouxe, não trepide sua ex.ª no caminho encetado porque só o inspira um ideal sublime—o de redimir o Povo pela Instrução.

Continui porque o nosso aplauso está seguro! E quanto aos calos e aos despeitos, não se importe. Os cães ladram á lua e a caravana passa.

Para a frente!

A.

REMEDIO FRANCÉS



GAZETILHA

CONSELHOS

Aos irados tavirenses

Evitae esses banquetes, Essas báquicas funções, Onde a politica hirsuta Se deleita em discussões.

Onde um fervido orador, Robespierre de japona, Gargantêa a liberdade, Mastigando uma azeitona.

Energumeno politico, Fazendo castelos no ar, E ameaçando o Despotismo C'uma faca de trinchar.

Onde um Malthus debita Fantasticas teorias, Invadindo a vastidão Do campo das utopias...

Socegai, lédos e calmos E resai, sempre, ao deitar, Que possa haver o milagre Da banda para lá voltar!

Fio de Linho.

INSTITUTO BRANCO RODRIGUES

Outro cogo de nasconça que adquire vista

A pedido do sr. dr. Lago Cerqueira, presidente da Camara Municipal de Amarante, veio para Lisboa, fim de ser admitido nesta instituição o ceguinho Manuel Ribeiro, de 10 anos de idade, natural de Canadelo, daquelle concelho.

Antes de dar entrada neste estabelecimento de ensino e de beneficencia; foi observado no Instituto de Oftalmologia, pelo sr. dr. Gama Pinto, que declaram que a creança era suscetivel de cura.

Ficou, por isso, internada naquelle Instituto, em 31 de maio, onde sofreu cinco operações, com tão feliz exito que recuperou a vista.

Saiu em 12 de agosto, completamente curado e regressou á sua terra natal.

Antonio Martins Caiado

Na sua residencia, no lugar do Alportel, em S. Braz, foi no dia 5 do corrente mez assassinado com dois tiros de revolver o sr. Antonio Martins Caiado, proprietario naquella localidade.

O assassino, Manuel de Andrade, que conta 25 anos, e que, segundo nos informam, é um excelente rapaz, entregou-se á prisão logo em seguida ao crime que foi feito em sua legitima defeza.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Este ano teem sido muito concorridas as sublimes aguas ferreas por muitas pessoas do Algarve e Alemtejo.

A fonte que se acha na encantadora e aprasivel propriedade do sr. dr. Agostinho Lucio e Silva, onde se vão tomar essas aguas medicinas, todas as tardes se vê á hora do pôr do sol, grupos de pessoas sentadas nos bancos de cortica, e outras passeando, gosando da fresca briza.

Não é para admirar uma tal concorrentia, pois que, muitas pessoas vem para aqui doentes, raquiticás e sem appetite; e no fim de vinte dias ou mais, estão nutridas e cheias de vida. Por isso é inexplicavel os maravilhosos efeitos produzidos por essa agua fresca, que por impulsos de verdadeiro entusiasmo des muitas pessoas de terras longinquoas que para aqui veem, entoam canticos, (quando restabelecidas) de mais pura alegria.

Quem haverá que não admire tão grandes beneficios no meio desta terra? Se os proprios forasteiros a quem essa luz benefica tem purificado extraordinariamente, levam bem gravados na sua mente os registos da bela saude.

Além de muitas outras pessoas, encontram-se veraneando nesta localidade, o sr. José de Matos Cavaco, sua esposa e sobrinha, de S. Braz de Alportel; D. Ana do Carmo Carvalho, as meninas Maria José e Maria Batista Garrana e os srs. Joaquim de Matos Garrana e José Gonçalves, de Olhão; Joaquim Mehdonça, official do juizo de Direito de Faro; e o sr. José Aboim da Assunção, Contréiras, terceiranista de medicina, de Tavira. Espêra-se que virá brevemente gosar dos bons ares e boas aguas o sr. dr. Agostinho Lucio e Silva e sua esposa. Tambem chegará por estes dias o sr. Manuel Joaquim de Matos Garrana, de Olhão.

Fixou residencia permanente em S. Braz de Alportel o sr. Manuel Martins dos Santos, relojoeiro, e foi substituto do atual regedor de parochia que sempre desempenhou o seu dever com assiduidade e zelo para honra e prestigio da Republica.

E' muito sentida a sua ausencia pelos amigos que deixou na freguezia, tendo sido um trabalhador incansavel na defeza das instituições, e coöperando em tudo com esses amigos para expulsão do jesuita Jo-

sé Agostinho Vaz, desta freguezia.
 Chegou ha poucos dias e reveren-
 do prior José Pedro Coelho que veio
 tomar posse desta freguezia com or-
 dem do prelado da diocese, cujo
 prior tem dado provas de patriotis-
 mo, gosando de muitas simpatias
 em todas as freguezias por onde
 tem andado, e por isso é necessa-
 rio, tambem, que os paroquianos
 saibam cumprir os seus deveres pa-
 ra com ele, visto quererem padre
 na sua aldeia.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado por sua esposa e
 filho, encontra-se na Praia da Rocha
 o nosso presado diretor sr. Lyster
 Franco, que ali foi instalar a sua
 esposição de quadros.

Regressou a Portimão o sr.
 Padua Franco.

O governador civil de Beja
 instou com o governo para serem
 abertos trabalhos publicos naquele
 distrito, afim de atenuar a crise
 porque estão passando as classes
 trabalhadoras.

Com sua gentil filha encontra-
 se na Praia da Rocha o nosso velho
 amigo e distinto jornalista, sr. Ja-
 cinto Parreira.

Deixa brevemente o cargo de
 immediato do cruzador *Almirante Reis*
 o capitão tenente sr. Leger Leite,
 sendo substituido pelo oficial da
 mesma patente sr. Melo Guerreiro.

Afim de presidir ao Congres-
 so Algarvio está em Portimão o sr.
 Tomaz Cabreira, ilustre economista.

Acompanhado de sua esposa e
 filhos está na Praia da Rocha veranean-
 do o nosso presado amigo sr.
 Figueiredo, abastado proprietario
 em Olhão.

Presidiu á sessão inaugural
 da exposição, na Praia da Rocha,
 que se efetuou no dia 2, o sr. Pe-
 dro de Oliveira Pires, diretor da
 Sociedade Propaganda de Portugal.

Com sua familia encontra-se
 em Portimão o sr. Falcão Trigo-
 so, nosso presado amigo e colega nas
 lides do ensino, que ali foi instalar
 a exposição dos seus quadros na
 Praia da Rocha.

Os industriaes de pesca para
 conservas de Vila Real de Santo An-
 tonio telegrafaram ao ministro da
 marinha pedindo que apresente ao
 parlamento uma proposta de lei al-
 terando as taxas de *licença* da pes-
 ca.

Estão na Praia da Rocha o sr.
 dr. Luciano Soares e sua esposa.

Em goso de férias encontra-se
 em Portimão o sr. Manuel Amado
 da Cunha.

O sr. Francisco de Barros Mo-
 raes, terceiro oficial da inspeção
 distrital de finanças de Beja, foi
 transferido para identico logar na
 inspeção de Faro.

Vimos no Casino da Praia da
 Rocha o sr. João Chaves e sua fami-
 lia.

Fomos informados que o capi-
 tão tenente sr. Pereira Leite conti-
 nua como immediato do cruzador
Almirante Reis, não sendo, portanto,
 nomeado para aquele logar o capi-
 tão tenente sr. Melo Guerreiro.

CARTEIRA

Fizeram anos:

Domingo, 5—D. Lucia Augusta de Assis, D.
 Manuela Vieira Mendes, D. Carolina de Sousa,
 José Eduardo Lucas, Alfredo Marcos e Antonio
 do Carmo Viegas.

Segunda feira, 6—D. Maria Libânia Lopes
 Marques, D. Maria Mercedes Ribeiro de Carva-
 lho, João Manuel Avila, Joaquim Magalhães e
 Silva, Joaquim Antonio Pinto e Bento José Gon-
 çalves.

Terça feira, 7—D. Maria das Dores Pessanha,
 D. Luiza Gonçalves Belo, D. Eduarda Antunes
 de Brito, João de Passos Pessoa, Antonio Carlos
 de Almeida e Antonio Pereira de Matos.

Quarta feira, 8—D. Maria das Dores Nativi-
 dade Domingues, D. Joana de Bastos, D. Ant-
 onia Tereza Silverio, major Paulo Gomes, Ant-
 onio Cipriano de Sousa, Alberto Meirinho e o me-
 nino João Eduardo Lopes.

Quinta feira, 9—D. Maria da Purificação
 Afonso, D. Eugenia Leite Ribeiro, D. Maria Ame-
 lia de Matos, Joaquim Francisco Vieira, Antonio
 Franco, Alvaro das Dores Cunha e Mattias Go-
 mes Sanchez.

Sexta feira, 10—D. Angela Pereira Ramos,
 D. Augusta Guimarães Silva, D. Maria Mendes
 Freire, José Antonio Rafael, Eduardo Jacinto,
 Carlos Varela e José Quintino de Mendonça.

Fazem anos:

Sabado, 11—D. Maria Antonia de Carmo

Portos, D. Juliana Peres y Domingues, D. Luci-
 lia Lopes Martins, dr. Alvaro Ataide Ramos de
 Oliveira, Eduardo Fernando Costa, Candido Ma-
 nuel da Silveira, João Augusto da Trindade e o
 menino Antonio José Piloto Capa.

Casamentos:

Realizou-se na quinta feira passada o casa-
 mento da sr.ª D. Emilia Mendes Madeira, filha
 do nosso amigo sr. Antonio Mendes Madeira, pro-
 fessor na Escola Distrital, com o sr. Carlos San-
 groman Proença.

Desejamo-lhes felicidades.

Doentes:

Na sua casa na Praia da Rocha, encontra-se
 gravemente enfermo o sr. Henrique de Divar.

Encontram-se quasi restabelecidos das gra-
 ves queimaduras que sofreram, devido ao muito
 zelo do nosso presado amigo dr. Candido de Sou-
 sa, os srs. Manuel e Teodoro, irmãos do nosso
 amigo sr. José T. d'Almeida Coelho, proprietario
 da fabrica incendiada.

Aos doentes, desejamo-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Devido aos horribéis sofrimentos das queima-
 duras sofridas por ocasião do incendio na fabrica
 do sr. José T. d'Almeida Coelho, desta cidade,
 faleceram no hospital o sr. José Viegas, de 19
 anos de idade, e a operaria de nome Raquel.

A's familias enlutadas, damos os pezames.

LIVROS ANTIGOS

Compram-se e pagam-se bem,
 quer sejam livrarias completas,
 ou avulsos.

Carta a Livraria Coelho, 151
 Rua Augusta, 153—LISBOA.

ESTUDANTES Recebem-se por
 preços modicos
 e condições vantajas.

PENSÃO MODESTA
 Rua Castilho, 9, 1.º—Faro.

CAIXEIRO com mais de 20 anos
 e em condições de
 assumir a gerencia de uma merce-
 aria, precisa-se. Carta a Abraham
 Sabath.—Faro.

FOGÃO

VENDE-SE em bom estado, 3
 bocas e forno. Preço, 5\$00.
 Rua Rasquinho, 25—Faro.

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

—Faro—

DO CONHECIDO



ALFAIATE FONSEGA, de Lisboa

Participa que abriu a sua
 casa nesta cidade, encarregando-
 se da execução de obras para homem
 creança e senhora (genero *tailleur*) por
 preços modicos e com um completo mostruário
 de mais de mil amostras de fazendas no que ha de
 mais *chic* e maior novidade para a estação de verão.
 Todas as obras são executadas pelo seu proprietario,
 tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua exe-
 ção.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8\$30 A 20\$50

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

AGENCIA DE VAPORES



Bordeaux, Havre, Liverpool, Genova, Marselha, Pireo.
 New-York directo e mais portos dos U. S. A. com trans-
 bordo em New-York.

O vapor esperado em par a
 tocara' além de Faro em

Para mais informações dirigir-se ao agente
 em todos os portos do Algarve

José Alexandre da Fonseca
FARO

COMPANHIA DE SEGUROS

SÉDE NO PORTO

R. de Santa Tereza, 2-C-1.º

End. telogr. SEGUROS-Porto

Telefone, 1.137

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE

RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cida-
 des e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

**Seguros de searas e ciras, pastagens, cereaes,
 palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.**

**Seguros terrestres, marítimos, valores pelo
 correio, quebra de chapas de vidro e espelhos
 e lucros esperados**

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ARSENAL, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

End. telogr. Sorrah

Aceitam-se agentes nas terras onde os não houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
 Seguros contra fogo—Seguros marítimos—
 Seguros de cristais—Seguros contra roubos
 —Seguros postaes—Seguros agricolas

AGÊNCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

O HERALDO, semanario repu-
 blicano democratico é o jornal mais
 estimado do povo e o de maior
 circulação em toda a provincia do
 Algarve.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

**Perfeita Saude
 para
 a Mãe e para
 a criança**



O estado da saúde durante a gravidez
 exerce uma poderosa influencia no
 acto do parto, na saúde da mãe
 durante a amamentação e na saúde
 futura e bem estar da criança.

Se durante este periodo melindroso a
 joven mãe se alimentar com a Emul-
 são de SCOTT, que é de facil di-
 gestão, ela poderá aturar mais á
 vontade os incomodos do parto, e
 estará mais capacitada a amamentar
 seu filho, e bem assim evitar as
 debilidades que tão frequentemente
 se seguem.

Durante a amamentação a Emulsão
 de SCOTT aumenta a segregação do
 leite e evita o enfraquecimento da
 mãe.

É por isso que a Emulsão de SCOTT
 fornece um alimento natural na forma
 de leite, produz uma nutrição rica
 para o desenvolvimento da criança,
 e ajuda a lançar o fundamento dum
 organismo forte.

Nem o oleo de figados de bacalhau,
 simples, nem outra qualquer emulsão
 tem metade do valor da

**Emulsão
 de SCOTT**



Vêde o peixeiro com o
 peixe, no involucro, e
 recusai tudo quanto não
 trazer este sinal de
 genuinidade.

Todas as Pharmacias e Drogeries
 vendem a Emulsão de SCOTT.
 Representante: A. Y. SMART,
 Rua da Fabrica 27, Porto.

PRENSAS

Vendem-se duas, para fa-
 bricação de azeite, em bom
 estado. Quem pretender, di-
 rija-se a Tereza Guerreiro
 Cristovão, lagar junto ao po-
 ço de Almandil.

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de
 uma nova fórmula para obter foto-
 grafias, sem maquina e colocação
 das mesmas, em que qualquer
 pessoa pode ganhar muito dinhei-
 ro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas
 as explicações para obter o meto-
 do; a todas as pessoas que lhe
 enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus
 Buenos Ayres. Calçada de Ar-
 roys, n.º 71 3.º Esq—LISBOA.

PRELOS

Vendem-se dois,
 em bom estado.

Dirigir a esta ti-
 pografia.

A TRIBUNA semanario dos
 professores e amigos da instrução.
 Diretor, Antonio Figueirinhas—
 Porto. Secretario de redação, pro-
 fessor Eusebio de Queiroz. A sair
 no 1.º do proximo outubro. Jornal
 pedagogico e de combate, em pról
 do professor primario.

Preço de assinatura anual 1 escu-
 do. Meio ano \$50.

Não se envia a TRIBUNA senão
 a quem pedir a sua assinatura que
 desde já está aberta. Colaboração
 dos nossos primeiros pedagogos.
 Pedidos de assinatura em postal
 a Antonio Figueirinhas.—Porto.



EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes: em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam immediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos equalidades, sempre muito sortido e existencia.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.^a Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiências atraentes e prepações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.^a Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as praxias exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (10.^a Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.^a e da 7.^a classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

O que todos devem saber

Está publicado o n.º 8 desta interessante revista semanal.

Este exemplar é illustrado com uma bela pagina literaria, impressa em papel couché.

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.
133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133 LISBOA

EXERCICIOS DE ESTILO

para as Escolas Primarias—Temas de Redação e Composição, por Manuel de Melo. É um livrinho indispensavel para todas as escolas primarias. Preço, 12 centavos brochado e 16 cartornado.

Livraria Figueirinhas—Porto e nas principaes livrarias.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LIVROS: Publicam-se os tomos 49 e 50 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a MILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Tipografia do HERALDO

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

Nesta acreditada e conhecida casa, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almagão, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

VARIADEDES DE BILHETES DE VISITA